

HORTAS COMUNITÁRIAS: UMA MEDIDA SÓCIO-SUSTENTÁVEL COMO FERRAMENTA DO PLANEJAMENTO URBANO

THAÍSA APARECIDA MORAES¹, HELEN VALE SILVA GUEDES², BEATRIZ THAINARA PIDDE DOS SANTOS³ e ANDREA ALVES DO PRADO⁴

¹Acadêmico de Engenharia Civil, IFG, Uruaçu-GO, thaisamoraes1@hotmail.com;

²Acadêmico de Engenharia Civil, IFG, Uruaçu-GO, helensilva.55@outlook.com;

³Acadêmico de Engenharia Civil, IFG, Uruaçu-GO, beatrizpidde@gmail.com;

⁴Ms. Prof. Titular, IFG, Uruaçu-GO, andpradoarq@gmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
15 a 17 de setembro de 2021

RESUMO: Este trabalho objetivou abordar ações de ocupação de vazios urbanos e sua relação com a saúde dos moradores, e o papel do planejamento urbano para cidades saudáveis, além de verificar junto a literatura se há eficácia e benefícios na implementação de horta urbanas. Na metodologia foi utilizado dados e informações de hortas já implementadas. Os resultados demonstraram que as hortas impactaram de maneira positiva na integração da sociedade, sendo então favorável sua execução.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, saúde, hortas.

COMMUNITY GARDENS: A SOCIO-SUSTAINABLE MEASURE AS A TOOL FOR URBAN PLANNING

ABSTRACT: This study aimed to address actions of occupation of urban voids and their relationship with the health of residents, and the role of urban planning for healthy cities, in addition to checking together the literature whether there are efficacy and benefits in the implementation of urban garden. The methodology used data and information from gardens already implemented. The results showed that the vegetable gardens had a positive impact on the integration of society, and were therefore favorable to its implementation.

KEYWORDS: Sustainability, health, vegetable gardens.

INTRODUÇÃO

Sustentabilidade social é um conceito amplo e desafiador. Parte do seu foco é dar aos vários grupos da sociedade oportunidades iguais [...]. A sustentabilidade social também tem uma importante dimensão democrática que prioriza acessos iguais para que encontremos “outras pessoas” no espaço público. Um pré requisito geral é um espaço público bem acessível, convidativo, que sirva como cenário atraente para encontros [...]. (GEHL, 2015, p. 109).

Neste contexto, é necessário, pensar-se e repensar-se nas práticas sociais e administrativas que podem facilitar a criação e manutenção de uma cidade sustentável, que por consequência também seja saudável para aqueles que ali estiverem.

Para Gehl (2015, p. 111), a interação entre a saúde e os municípios é um tópico amplo a ser analisado. As mudanças sofridas pelas sociedades ao decorrer dos tempos influenciaram profundamente na sua própria saúde, caso este que afeta não somente este âmbito, como todos os outros de caráter social.

As discussões quanto aos municípios saudáveis se intensificaram no Canadá, a partir de 1970, onde se era debatido a necessidade de o cidadão ser saudável.

A partir das discussões canadenses, a Organização Mundial da Saúde (OMS) transformou tais debates em um movimento internacional, com conferências em Sundsvall (1991), Bogotá (1992) e Jacarta (1997).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma cidade saudável «é aquela que coloca em prática de modo contínuo a melhoria de seu meio ambiente físico e social utilizando todos os recursos de sua comunidade », ou seja, é a cidade na qual os dirigentes municipais focam na saúde de seus cidadãos a partir de uma visão mais abrangente de qualidade de vida, tendo como principais pilares a ação intersetorial e a participação social [...]. (SPERANDIO et al, 2016, p. 74).

Com isso, nota-se a necessidade urgente de que os municípios juntos aos agentes sociais comecem a exercer um olhar mais cauteloso para tal problemática, uma vez que, é perceptível como o crescimento das cidades afeta diretamente à sua saúde como um todo.

O planejamento urbano saudável está relacionado à participação de toda a sociedade, uma vez que são os próprios usuários que detêm o conhecimento das necessidades pessoais e urbanas no ambiente vivido e compartilhado. Estudar e compreender o processo de participação da comunidade em todos os níveis e setores da cidade, democratizando-a, é fundamental para garantir que o modelo da cidade saudável seja cada vez mais bem-sucedido.

O crescimento das cidades, como já citado acima, pode gerar diversos problemas, dentre eles, pode-se enfatizar o número cada vez maior de terrenos abandonados em plena zona urbana.

Ao caminhar sobre quaisquer cidades, sempre será possível encontrar terrenos “abandonados” pelas principais vias públicas ou adjacentes. Tais locais aumentam ano após ano.

A sociedade como um todo sofre com os mesmos, já que estes podem gerar acúmulo de lixo (contribuindo para a proliferação de diversas doenças, dentre elas as tropicais, como a Dengue p. ex), crescimento de vegetação desordenado, uso coletivo para fins indevidos (consumo de drogas, práticas sexuais, ocultação de atos violentos, entre outros) e surgimento de animais (animais peçonhentos, insetos e ratos podem ser atraídos pela sujeira do local atrelada a vegetação existente).

Desta forma, tais terrenos se tornam um incômodo tanto para moradores da região, como para o comércio ou qualquer cidadão que tenha contato direto ou indireto com ele.

É sabido que, atualmente, diversos órgãos têm tratado como solução para essa questão que está relacionada à falta de uma cidade sustentável e saudável, o uso das hortas comunitárias, que além de dar sentido e função a estes lotes abandonados, ainda traz saúde e trabalho a aqueles que precisam.

O referente trabalho discorrerá justamente sobre a possibilidade de uma horta comunitária contribuir significativamente para a saúde e sustentabilidade de um bairro, e futuramente, da cidade como um todo.

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de evidenciar alguns aspectos da horta comunitária e seus respectivos impactos, o método utilizado no presente projeto foi o bibliográfico, pois se adequou melhor para realizar os objetivos anteriormente propostos.

A pesquisa bibliográfica é uma subdivisão de um dos tipos de processo que se podem obter os dados necessários para a realização de um projeto. Como a finalidade é obtê-los através de documentação indireta, e através de fontes secundárias, então a pesquisa bibliográfica se faz extremamente necessária.

Com a pesquisa bibliográfica foi possível alcançar os objetivos pensados e agrupar informações sobre o tema o proposto, possibilitando assim um acesso mais claro e compreensível sobre o determinado assunto (horta comunitária).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados alguns tópicos de relevância para a temática em questão, onde serão evidenciados alguns exemplos de sucesso das hortas comunitárias, como resultados provenientes de pesquisas bibliográficas.

Desenvolvimento Urbano

Dentre tantos marcos importantes para o desenvolvimento urbano brasileiro, um dos mais relevantes foi a promulgação da Constituição Federal de 1988 que trouxe novos ares ao país.

O período posterior à Constituição Federal impulsionou uma urbanização acelerada no país; fenômeno que à priori foi satisfatório, mas com o decorrer do tempo, serviu para demonstrar cada vez mais as desigualdades existentes no Brasil.

A década de 90 do século XX foi valiosa, pois é nesta que nasce um olhar mais ampliado sobre o espaço urbano, desencadeado principalmente por Henri Lefebvre, que defende que a cidade é um direito de todo indivíduo, oferecendo saúde e bem estar a todos.

Influenciado por estas linhas de pensamento, o Brasil em 2001 aprova o Estatuto da Cidade, lei que traz em seus primeiros parágrafos a garantia do uso dos espaços públicos em prol d bem coletivo, da segurança e dos bem estar dos cidadãos, além de fomentar o equilíbrio ambiental.

Com isso, à luz da Constituição Federal de 1988, pode-se dizer que o desenvolvimento urbano deve incluir as dimensões sociais, políticas, econômicas, ecológicas, éticas, educacionais, culturais e territoriais, sistemicamente inter-relacionadas para garantir as funções sociais da cidade e o bem-estar dos seus moradores.

De 2001 até os dias atuais, muito tem sido feito para que o desenvolvimento urbano aconteça, mas de forma igualitária, para que todos os agentes urbanos possam fazer parte das mudanças da cidade, cumprindo seus deveres e gozando das possibilidades que ela possa oferecer.

A problemática dos espaços vazios no meio urbano

Os aspectos relevantes do uso e planejamento do espaço urbano e ações de promoção da saúde devem ser considerados na estruturação de cidades que desejam se tornar mais saudáveis (SPERANDIO, et al., 2013, p.3).

Dentre tantas diversidades encontradas no meio urbano, podem-se citar os espaços vazios deixados, sendo estes, lotes ou edifícios, que são “abandonados”. O tratamento dado a esta problemática vai depender principalmente do pano diretor de cada município e das próprias políticas públicas, que podem facilitar o reuso de tais locais, ou agir como um facilitador da desigualdade social.

Entretanto, encontra-se no planejamento urbano uma esperança. É possível transformar tais locais em novas vias de acesso para a população, preenchendo-os com infraestrutura pública, como praças, áreas de lazer e até mesmo, uma horta comunitária.

Já são conhecidos projetos em todo o mundo de revitalização destes espaços com agricultura, como o caso do Metrô de Tóquio (2015) aumentando o verde da metrópole, e na cidade de São Francisco (2014) onde uma lei de uso dos espaços vazios para agricultura social foi promulgada.

A agricultura em espaços públicos

Agricultura urbana pode ser definida como a agricultura praticada dentro das cidades ou metrópoles, onde se é cultiva, produzido, criado, processado e distribuído uma diversidade de hortaliças, leguminosas e adubo p. ex.

No Brasil existem experiências de produção agrícola nos espaços urbanos, que conduzem a hábitos alimentares saudáveis, relacionando a alimentação com a saúde; e geram preocupação com a água utilizada para irrigar os alimentos, com as características do solo e com o aproveitamento integral ou parcial do valor nutricional dos alimentos. (SPERANDIO et al, 2016, p. 207).

É sabido que as hortas urbanas possuem diversas finalidades, sendo as principais, funcionar como pontos comunitários dos bairros. Os alimentos produzidos ali podem ser distribuídos gratuitamente entre os colaboradores, ou vendidos, gerando renda e emprego para os moradores e agregados.

Outro ponto importante a ser analisado é que muitas destas hortas funcionam justamente nestes espaços vazios urbanos, como já citado anteriormente, o que justifica uma razão louvável para sua existência.

Exemplos em funcionamento

Horta das corujas – São Paulo

A Horta das Corujas é uma horta comunitária em espaço público, localizada no bairro da Vila Beatriz (distrito do Alto de Pinheiros, vizinho à Vila Madalena, no território da subprefeitura de Pinheiros), na zona Oeste da cidade de São Paulo. Como a praça Dolores Ibárruri é popularmente conhecida como “praça das Corujas”, em referência ao córrego de mesmo nome que limita sua face leste, a horta, ali estabelecida, foi consequentemente batizada de “Horta das Corujas”. (NAGIB, 2019, p. 717).

A partir de 1970, a Vila Mariana junto com a Vila Beatriz, ambas da capital paulista passaram por várias mudanças urbanísticas. A chegada da iluminação públicas, das linhas de ônibus, das redes de esgoto e da limpeza definitiva do Córrego das Corujas são marcos importantes.

Nesta mesma época, Felipe Martins decide ocupar um então terreno da prefeitura e criar vários animais. Por várias décadas, o local ficou conhecido como fazendinha, mas, na década de 90, depois de uma luta acirrada entre os moradores do bairro e a prefeitura, o terreno foi desocupado, as edificações destruídas, os animais doados e Martins faleceu meses depois.

O desgosto popular pelo feito culminou na execução de uma praça pública no local, que serviu como ponto de lazer e bem estar da população até o ano de 2010. Moradores influenciados por movimentos de “hortelões” na cidade de São Paulo, e com a vontade de dar uma nova roupagem à praça, em 2015 inauguram a Horta das Corujas.

Atualmente, a Horta das Corujas é referência, tanto pelas benfeitorias que traz à comunidade de Vila Beatriz, como também símbolo de resistência da comunidade em função de um bem comum.

Horta de Conchal – São Paulo

A horta comunitária de Conchal surgiu como projeto de intervenção urbana iniciado em 2010, na cidade de Conchal-SP. Esta implantação foi executada por meio de articulações de diferentes profissionais visando multidisciplinaridade, na busca de maior qualidade de vida com governança para os moradores. O objetivo da proposta foi ocupar um vazio urbano degradado através de uma atividade que poderia fazer parte do processo de requalificação urbana local, resgatando a função social dessa parcela do território. (SPERANDIO et al, 2016, p. 75).

A implantação desta horta comunitária surgiu a partir do programa de trabalho coletivo, visando à saúde coletiva, com objetivo de promover a geração de renda e criar fontes de sustento para vinte famílias do município.

Anos depois, através dos estudos de Sperandio e outros (2016), pôde-se perceber que entro dessa configuração territorial, a horta comunitária tem se tornado um marco para a comunidade, onde se estabeleceu o principal ponto de encontro da região que, mesmo fora do horário de trabalho, possui a função de espaço de convívio.

CONCLUSÃO

Como apresentado, notou-se que as hortas comunitárias foram empregadas em ambientes que estavam gerando impactos negativos (doenças, sujeira, ambiente para produção da criminalidade etc.) na população que o cercava, impactos estes que prejudicavam os habitantes do bairro de diferentes formas.

Então, a implantação da horta veio como uma solução para esses pontos negativos do bairro, pois, ao mesmo tempo em que foi capaz de solucionar esses efeitos prejudiciais, promoveu também a integração da sociedade, além de gerar renda para as famílias, auxiliando-os no seu sustento.

Portanto, este trabalho evidenciou os impactos positivos que a horta comunitária pode gerar ao ser implantado em um determinado local, que antes era danoso a população, e que passa a ser benéfico com sua inserção. Por fim, ficou claro que a implantação das hortas é uma medida eficaz de melhorar o meio em que esta inserido, além de beneficiar as relações dos moradores e a sua saúde.

REFERÊNCIAS

NAGIB, G. Processos e materialização da agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas. **Caderno Metropolitano**, São Paulo. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223699962019000300715&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SPERANDIO, A. M. G. et al. Convergências das políticas de planejamento urbano e saúde na construção de espaços urbanos saudáveis. **Repositório UNICAMP**, Campinas. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/258353>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SPERANDIO, A. M. G. et al. Ocupação de vazios urbanos como promotor do planejamento para cidade saudável. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8635018/11591>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SPERANDIO, A. M. G. et al. Reverberações sociais e territoriais decorrentes de horta comunitária na perspectiva do planejamento urbano saudável. **Arquisur Revista**, Campinas. Disponível em: <<https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/ARQUISUR/article/view/6188/9321>>. Acesso em: 07 nov. 2019.